

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

Série: PROTEÇÃO À NATUREZA - Nº. 13A - 23 - 11 - 1953

SÍNTESE DO PROBLEMA FLORESTAL PARA A ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO FLORESTAL DO E. E. SANTO

AUGUSTO RUSCHI
MUSEU NACIONAL

Após havermos estudado o complexo mecanismo da Natureza do Estado do Espírito Santo, onde o seu estado de equilíbrio e desequilíbrio motivado ou não pelo homem, quer pela aplicação inadequada dos métodos de explorá-la para a agricultura ou para a pecuária e demais fontes econômicas, relacionando-a com o conjunto climato-edafo-biótico, onde os dados positivados entre o solo, a água e a vegetação, inter-relacionados e inseparáveis constituíram a formação e o estado atual das nossas florestas. De posse pois, dos elementos indispensáveis para a elaboração do plano da Organização do Serviço Florestal para o E. E. Santo, nada mais nos foi objetivo para aliarmos a ciência à técnica para consecução das regulamentações necessárias ao seu funcionamento. A Organização do Serviço Florestal do E. E. Santo, que tivemos a grande honra e prazer de apresentar, em momento tão oportuno para o seu funcionamento, condiz perfeitamente com o alto espírito de abnegação a que nos devotamos às causas e problemas vitais do nosso Estado. A nós que nos consideramos gratos por esta atenção, embora as funções de cientista sempre nos obrigaram a alertar o que se passa na natureza espiritosantense, pelo desleixo que egoisticamente e propositadamente ou com absoluta ignorância nos propuzemos a depredar este patrimônio (solo — floresta — água), que nos foi legado pelos nossos antecessores, elaborado em milênios pela própria natureza, não poderíamos ainda agora deixar de caracterizar a nossa Fitogeografia, que tão bem se harmoniza com os nossos tipos de climas. Assim, facilmente compreenderemos os fenômenos de tais irregularidades pluviométricas, ainda empiricamente tão necessárias para a agricultura nômade que adotamos, tão semelhante à de certas regiões atrazadas do Continente Africano. Sempre sujeitamos as plantas agrícolas ao regime das chuvas para a garantia das colheitas. Ou seja ficamos sujeitos a própria natureza do clima, por este fator atmosférico de capital importância.

E é justamente dêsse estado em que nos colocamos em face da forte devastação e saque contra a natureza, que ainda hoje ela se encontra progressivamente atacada e recebendo rijos embates de nossa população, que dia a dia se vai adensando a degradação do seu solo. A amenização e a própria correção somente será conseguida com o funcionamento dêsse novo Serviço Florestal proposto; o qual abrange os setores de Ciência Florestal, Economia Florestal e Política Florestal e contará com suas equipes técnicas para atingir o seu objetivo. A silvicultura levará não só a indústria madeireira, mas ainda à siderurgia crescente do E. E. Santo e a outras indústrias derivadas que possam aqui surgir, a garantia da matéria prima indispensável. Assim, ficará abrangido o reflorestamento de aplicação industrial, com suas espécies adequadas, bem como o reflorestamento de finalidade paisagística, climática e preservativo do solo. Organizará seus mapas Fitogeográfico

e Fitofisionômico. Estudará as florestas nativas e as transformadas sinecologicamente.

A genética abrangerá pesquisas de melhoramento das espécies florestais. A Botânica sistemática organizará seus herbários e carpoteca com mostruários para o Museu Botânico Florestal, expondo os métodos de exploração racional das florestas nativas ou artificiais; a tecnologia das espécies de aplicação nas indústrias; os preservativos para a incorruptibilidade ou longevidade da madeira. O setor Economia Florestal, estudará os investimentos relacionados com os custos da produção, transporte, beneficiamento e mão de obra. A indústria de compensados, laminados, celulose, carvão, papel e etc. A sacrifiação dos resíduos florestais e seus aproveitamentos. Os mercados. O Setor Política Florestal, observará a legislação florestal federal e estadual, visando as florestas de modo geral ou de modo particular, as Reservas Florestais, Federais, Estaduais, Municipais e de proteção aos mananciais servidos pelas populações. Estudará as medidas práticas na Política Florestal. Os Parques ou Hortos Florestais. A Defesa das matas. Os Parques Florestais Urbanos. As relações com o Turismo. O Ensino da Silvicultura. Educação Florestal e Propaganda. Política do reflorestamento de acordo com as zonas de maior necessidades. Defesa das florestas pelo melhor aproveitamento industrial das árvores. Observará as exigências e fiscalizará as indústrias que dependam dos produtos florestais, para o cumprimento das suas responsabilidades em face da legislação.

Enfim, este será o objetivo do Serviço Florestal do Estado do Espírito Santo, que ficará subordinado à Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização. Ele advém das necessidades já enumeradas, que já estamos experimentando nesse setor importante não só para a vida econômica do nosso povo, pois não só a madeira é um dos "big five" da vida humana, mas ainda para o restabelecimento do clima do E. E. Santo e para o nosso próprio desenvolvimento social e cultural.

Dentro de nossas possibilidades de trabalho, tudo fizemos e continuaremos a fazer, para servir o E.E. Santo, junto aos seus administradores, pois essas serão as diretrizes, sem as quais não alcançaremos gradativamente o paralelismo do progresso a que experimenta o nosso Estado diante do conjunto nacional.